



SEÇÃO: MULHERES NO CRISTIANISMO

Mulheres no cristianismo: protagonistas de uma “Igreja em saída”

Women in Christianity: protagonists of a “Church on the way”

Mujeres en el cristianismo: protagonistas de una “Iglesia en salida”

Maria Aparecida

Barboza¹

orcid.org/0000-0001-5025-7486
barboza.icm@gmail.com

Rafael Martins

Fernandes¹

orcid.org/0000-0003-2416-4862
padrefaelfernandes@gmail.com

Recebido em: 21/09/2022.

Aprovado em: 22/09/2022.

Publicado em: 07/11/2022.

Resumo: Este editorial introduz a reflexão do dossiê “Mulheres no Cristianismo”, a partir das considerações atuais da reforma eclesial proposta pelo Papa Francisco, na direção de um maior reconhecimento e valorização da atuação das mulheres nas esferas eclesial e pública. Os artigos do dossiê são, na sua maioria, o resultado do Seminário “Mulheres no Cristianismo”. Realizado de setembro a novembro de 2021, na modalidade online, o referido Seminário foi organizado pelo PPG em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Os textos, que daí decorrem, desenvolvem a temática do feminino na Igreja e na sociedade em diferentes perspectivas, aglutinadas em torno ao eixo teológico-pastoral. A meta consiste em investigar caminhos para a atualização da fé no novo contexto de igualdade entre homens e mulheres, em uma fidelidade criativa à Tradição cristã.

Palavras-chave: mulher; protagonismo; Cristianismo; reforma eclesial; Papa Francisco.

Abstract: This editorial introduces the reflection of the dossier “Women in Christianity”, based on current considerations of the ecclesial reform proposed by Pope Francis, towards greater recognition and appreciation of the role of women in the ecclesial and public spheres. The articles in the dossier are, for the most part, the result of the “Women in Christianity” Seminar. Held from September to November 2021, in the online modality, this Seminar was organized by the Graduate Program in Theology of the Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul (PUCRS). The texts that follow from there develop the theme of the feminine in the Church and in society in different perspectives, grouped around the theological-pastoral axis. The goal is to investigate ways to update the faith in the new context of equality between men and women, in a creative fidelity to Christian Tradition.

Keywords: woman; protagonism; Christianity; church reform; Pope Francis.

Resumen: Este editorial presenta la reflexión del dossier “Mujeres en el cristianismo”, a partir de consideraciones actuales de la reforma eclesial propuesta por el Papa Francisco, hacia un mayor reconocimiento y valoración del papel de la mujer en el ámbito eclesial y público. Los artículos del dossier son, en su gran parte, el resultado del Seminario “Mujeres en el Cristianismo”. Realizado de septiembre a noviembre de 2021, en la modalidad en línea, este Seminario fue organizado por el Programa de Post-Grado en Teología de la Pontifícia Universidad Católica de Rio Grande do Sul (PUCRS). Los textos que siguen desarrollan el tema de lo femenino en la Iglesia y en la sociedad en diferentes perspectivas, agrupadas en torno al eje teológico-pastoral. El objetivo es investigar caminos para actualizar la fe en el nuevo contexto de igualdad entre hombres y mujeres, en una fidelidad creativa a la Tradición cristiana.

Palabras clave: mujer; protagonismo; Cristianismo; reforma de la Iglesia; Papa Francisco.



¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil.

Falar do protagonismo da mulher nos tempos hodiernos constitui um grande desafio para a teologia, mesmo tendo passado quase sessenta anos do impulso renovador do Concílio Vaticano II (1962-1965), que estimulou a participação das mulheres em diversos campos de atuação na Igreja e na sociedade. No espaço público, tem-se acompanhado as profundas mudanças socioculturais, com as quais as mulheres conquistam amplo espaço nas mais variadas áreas do conhecimento teórico e prático. Em vários setores, contudo, tais avanços mostram-se limitados. Nesses locais, a presença qualificada da mulher não recebeu o devido reconhecimento, sendo até mesmo colocada sob suspeita a atribuição de certos cargos e títulos às mulheres. Um dos maiores desafios do nosso tempo é contribuir para uma maior e acelerada percepção e valorização da presença e do protagonismo feminino na Igreja e na sociedade.

O Papa Francisco vem nos surpreendendo não só com palavras, mas com atitudes, como o reconhecimento e valorização da atuação das mulheres em diferentes funções na esfera eclesial. Em outubro de 2020, por exemplo, ele criou uma Comissão feminina para o Pontifício Conselho para a Cultura, visando o protagonismo das mulheres em projetos culturais no Vaticano. Na ocasião, afirmou: "a presença deste grupo representa uma bela novidade dentro da Cúria Romana". E manifestando que o seu gesto não era ocasional, mas expressava uma importante linha de reforma da Igreja em seu pontificado, acrescentou: "as mulheres são protagonistas de uma Igreja em saída". No mesmo discurso, assinalou sutilmente alguns traços do estilo de Igreja missionária querida por ele, com características femininas e maternas:

pretendeis criar um diálogo entre intelecto e espiritualidade, entre unidade e diversidade, entre música e liturgia, com um objetivo fundamental, ou seja, a amizade e a confiança universais. E vocês fazem isso com uma voz feminina que quer ajudar a curar, em um mundo doente. O percurso de leitura de vocês será capaz de oferecer uma visão peculiar sobre o tema do confronto social e cultural como contribuição para a paz, pois as mulheres têm o dom de trazer uma sabedoria que sabe me-

lhorar as feridas, perdoar, reinventar e renovar. (PAPA FRANCISCO, [2020]).

De lá para cá, houve uma gradual ampliação dos espaços de atuação para as mulheres nas estruturas da Igreja, atingindo o campo da ministerialidade laical. Em janeiro de 2021, Francisco modificou o cân. 230, § 1, do Código de Direito Canônico, permitindo, pela primeira vez, o acesso das pessoas do sexo feminino aos ministérios instituídos do Leitorado e do Acolitado (PAPA FRANCISCO, *Spiritus Domini*). Em maio do mesmo ano, instituiu o ministério de Catequista, concedendo estabilidade e reconhecimento eclesial às pessoas que exercem esse ofício – na sua grande maioria, mulheres (PAPA FRANCISCO, *Antiquum ministerium*). Não menos importante iniciativa foi a constituição de uma nova Comissão de estudo sobre o diaconato feminino, contendo cinco mulheres entre os participantes. O tema do diaconato feminino é complexo, podendo avançar se forem detectados elementos consistentes dessa forma de ministério na Revelação cristã.

Como se vê, as palavras e atitudes de Francisco demonstram que ele desenvolveu um programa de reforma eclesial que ultrapassa os âmbitos espiritual e pastoral, atingindo o nível institucional, com o qual é conferido às mulheres maior reconhecimento e valorização de suas ações. Fundamentam essa reforma, em primeiro lugar, a eclesiologia do povo de Deus, baseada na igual dignidade entre batizados e batizadas. Essa dignidade se encontra em um plano mais fundamental da Igreja e o sacerdócio ministerial lhe é complementar, pois está a serviço dos batizados. Em segundo lugar, tem-se a sinodalidade, pela qual se discerne os caminhos de renovação eclesial em uma dinâmica inclusiva. O Papa reconhece que suas decisões são fruto da escuta realizada nos sinodos (PAPA FRANCISCO, *Spiritus Domini*) e que, portanto, leva em consideração as experiências eclesiais de toda a Igreja, sobretudo, das periferias. Sabe-se que em nosso continente muitas mulheres exercem papéis de liderança nas comunidades, como a de coordenação de pequenas comunidades eclesiais e de presidência das celebrações da Palavra

de Deus na ausência de ministros ordenados. O reconhecimento dos ministérios laicais femininos é fruto em boa parte da escuta dessas realidades. E em terceiro lugar, mas não menos importante, está a consciência de que a Igreja é feminina em seu mistério de "esposa" e "mãe" (Gl 4,26; Ap 19,7; 21,2.9), realidade misteriosa com a qual se mostra que as mulheres possuem uma missão específica a ser desenvolvida também junto às estruturas da instituição da Igreja Católica.

Os novos caminhos apontados pelo Vaticano II e desbravados por Francisco – um filho deste Concílio – incentivam o desenvolvimento do debate teológico sobre o protagonismo da mulher na Igreja e na sociedade e impulsionam o florescimento de novas teólogas nas academias brasileiras. Nos últimos dois anos, vários periódicos brasileiros de Teologia colocaram em pauta a questão do feminino, possibilitando a ampliação da discussão no âmbito teológico em proporções talvez nunca vistas no Brasil.² A revista *Teocomunicação* pretende, neste dossiê, contribuir também para o desenvolvimento da temática em questão, por meio da publicação de artigos de teólogas e teólogos que, na sua maioria, realizaram Comunicados no Seminário Mulheres no Cristianismo. Realizado de setembro a novembro de 2021, na modalidade online, o referido Seminário foi organizado pelo PPG em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Os textos, que daí decorrem, desenvolvem a temática do feminino em diferentes perspectivas, aglutinadas em torno ao eixo teológico-pastoral.

Apresentemos, então, os artigos que compõem o dossiê "Mulheres no cristianismo", publicado pela revista *Teocomunicação*.

Para iniciar, Raphael Colvara Pinto, com seu artigo "Maria: o locus para falar do feminino, propõe a reflexão sobre o papel e atuação das mulheres no tempo de Jesus, na Igreja Primitiva e como se deu o ocultamento dessa atuação no cristianismo. Partindo da reflexão sobre a vida de

Maria, enquanto mulher e mãe de Jesus, o autor procura demonstrar que essa mulher constitui o lugar privilegiado para falar do feminino, no que diz respeito à dignidade e igualdade nas relações de gênero. Maria é protagonista na história da redenção cristã. Na encarnação, o Verbo de Deus se fez corpo no corpo de Maria. E, a partir dela, abrem-se novos horizontes para o pensar e o fazer teológico, marcados por nova consciência de historicidade e corporeidade.

Segundo o autor, em um mundo onde se sacraliza ou demoniza o corpo e, sobretudo, o corpo feminino, faz-se necessário redescobrir em Maria uma nova consciência da corporeidade como lugar da revelação de Deus e como hermenêutica de aproximação e encontro com o Deus relacional. Em Maria, revela-se um Deus que se fez humano para humanizar as relações de poder.

De outra parte, Raphael critica o processo de ocultamento do papel feminino na história do cristianismo. Para ele, a hegemonia do poder masculino impactou todos os níveis da sociedade em diferentes momentos, silenciando as vozes de inúmeras mulheres atuantes nas Sagradas Escrituras e no período Patrístico. Daí a urgência e a necessidade de revisitar as fontes para romper com o clericalismo e práticas discriminatórias para com as mulheres e avançar em uma teologia da relacionalidade.

Um importante desafio do nosso tempo é cuidar para que os textos bíblicos e patrísticos, de cunho androcêntrico, sejam lidos e entendidos dentro do contexto em que foram escritos. A valorização das diferenças permite potencializar um pensar que escute e respeite a nossa rica e complexa realidade sociocultural, em sua profundidade e diversidade.

Outro importante contributo para a teologia, em sua dimensão da espiritualidade, é o artigo intitulado "Formadoras da Vida Espiritual: Comentários de Edith Stein sobre a Educação da Interioridade em Teresa D'ávila. As autoras Patrícia

² Publicaram dossiês sobre a temática do feminino recentemente, as Revistas de Teologia e Ciências da Religião: *Pistis e Práxis*, Curitiba, v. 13, ed. espec. 2021, com o dossiê "Hermenêuticas do feminino"; *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v. 53, n. 3, set./dez. 2021, o dossiê "Mulher e Teologia"; *Atualidade Teológica*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 68, jul./dez. 2021, o dossiê "Hermenêuticas do feminino"; *Encontros Teológicos*, Florianópolis, v. 35, n. 1, 2020, o dossiê "A mulher na Igreja e na sociedade".

Espíndola Teixeira e Clélia Peretti, por meio do método de análise bibliográfica e documental, analisam com propriedade o impacto da obra teresiana na literatura de Edith Stein. Mapeiam as contribuições de ambas como formadoras do humano, a partir da experiência de um Deus-Amor habitante na interioridade de cada pessoa.

Edith Stein identificou nos escritos de Teresa D'Ávila um percurso de formação humana sistematizado (SBERGA, 2014) que lhe possibilitou, a partir de suas pesquisas fenomenológicas, realizar um notável estudo da pessoa humana em sua integralidade. Segundo Patrícia e Clélia, santa Teresa D'Ávila oferece as chaves de acesso para Edith adentrar na interioridade humana: o autoconhecimento e o conhecimento de Cristo – o mediador do encontro entre o humano e o divino. Assim, é a experiência interior com o Cristo, mediada pelos Evangelhos, que propicia uma correta integração entre corporeidade e espírito na formação humana, sem cair no fascínio de uma interiorização subjetivista ou imanentista, que conduziria a pessoa para um caminho de desintegração do eu com a realidade. Edith, ao seguir o caminho de Teresa, consegue então articular uma formação humana e espiritual integrada, com uma ética comprometida com a dignidade de toda a vida e uma soteriologia que dá sentido à busca pela plenitude do viver (RUS, 2015). O estudo dessas duas grandes personalidades permite entrever, a partir de momentos diferentes da história, o modo feminino de compreender a experiência da salvação, dada na valorização do mistério do ser humano e na relacionalidade.

Já o artigo de Aline Amaro da Silva e Elisângela Pereira Machado, intitulado A "Shekinah entre as Mulheres na Igreja e Teologia: das Tendões às Telas, aborda, sob um viés histórico-teológico, a questão do protagonismo feminino, sobretudo no campo eclesial. As autoras apresentam a Shekinah como "expressão criadora e criativa do transcendente neste mundo, [...] que acompanha, sustenta e guia a criatura humana, sempre em movimento, numa dinâmica indomável e inspiradora". Para elas, a Shekinah é uma noção adequada para fundamentar uma hermenêu-

tica feminista que valide o protagonismo das mulheres, muitas vezes invisibilizado na cultura ocidental cristã.

Segundo Aline e Elisângela, a Shekinah fez-se perceptível, de modo criativo, no povo bíblico e na civilização cristã fora dos centros patriarcais de poder. Embora as mulheres não fossem postas em lugares de destaque nos diferentes períodos da história cristã, pode-se afirmar que elas foram e são um público extremamente significativo e até majoritário.

As autoras acentuam que, com a encarnação do Verbo, a Shekinah – como presença divina do Filho – pode ser entendida como um espaço síntese de salvação e de valorização da dignidade da mulher. Jesus, o Verbo feito carne mediante o ventre de uma mulher, desvelou o valor do feminino. Ele difere da mentalidade da época em seus ensinamentos e atitudes. Aproxima-se das mulheres, concedendo-lhes dignidade e liberdade autênticas. As discípulas de Jesus são presença notória em toda a sua atividade pública. De modo especial, elas são as primeiras anunciadoras da boa-nova da ressurreição de Jesus. Tornam-se, assim, participes no "discipulado de iguais" (SCHÜSSLER, FIORENZA, 1993).

Quanto ao debate teológico atual sobre o protagonismo feminino, as autoras defendem um "terceiro espaço" (BHABBA, 1994, p. 36-37), ou via alternativa, no qual o "discipulado de iguais" possa ser discutido e amadurecido entre homens e mulheres. Desta Shekinah, de características digitais, pode-se alcançar novos consensos e convicções, como o maior reconhecimento e participação feminina nas faculdades de Teologia do Brasil. Como as autoras acenaram, ao comentar os resultados da pesquisa "Mulheres na Teologia Brasileira", apresentada como comunicação no VIII Congresso da ANPTECRE de 2021, percebe-se hoje o avanço da presença, a visibilidade e o protagonismo feminino no contexto teológico brasileiro, mas há muito ainda a ser feito.

O artigo "A experiência eclesial de Santa Teresa de Jesus" retoma o estudo das obras de Teresa D'Ávila, desta vez, analisando-as sob o aspecto eclesiológico. Como a mulher Teresa contribuiu

para a reforma da Igreja em um dos períodos mais críticos da cristandade? Os autores Tiago de Fraga Gomes, Luciano Marques de Jesus e Everton Ricardo Berny Machado, por meio de análises atentas da situação religiosa da época e da biografia de Teresa, identificaram elementos proféticos e místicos da experiência eclesial dessa monja que contribuíram de modo exemplar para os trabalhos de reforma do Carmelo e da Igreja Católica. Em um período de incertezas, no qual a voz da Hierarquia eclesiástica sobrepunha-se sobre as demais vozes, a fim de evitar novas rupturas eclesiais, Teresa soube profetizar novos caminhos para a Igreja da época, a partir de sua experiência de fé. Vale dizer que a opção epistemológica dos autores pelos elementos proféticos e místicos é de grande pertinência para o entendimento do modo pelo qual as mulheres costumam intervir nas reformas eclesiais. Teresa é mestra na arte de renovar. Fã-lo na liberdade que provém do Espírito e na comunhão filial com a Igreja.

O artigo de Vitoria Andreatta De Carli, denominado "Santa Teresa de Jesus e seu influxo na Espiritualidade Laical", procura colher algumas lições da espiritualidade teresiana para a vida laical. Inicialmente, Vitoria explicita que a modalidade específica da espiritualidade laical é aquela que contém em seu núcleo o engajamento do cristão nas realidades terrestres. Em seguida, ela explica que Santa Teresa, mesmo possuindo um ideal de vida contemplativa, esteve muito atenta à realidade social e eclesial de sua época. A contemplação, longe de distanciá-la das pautas de discussões da sociedade, fê-la compreender as reais necessidades de sua época e, consequentemente, engajou-a no trabalho de formação humana nos mosteiros por ela reformados, a fim de que contribuíssem, a seu modo, para a edificação da sociedade. Assim, Vitoria defende que a espiritualidade de Teresa, ao unir de modo orgânico fé e vida, é um exemplo muito útil para a renovação da espiritualidade dos fiéis leigos e leigas na atualidade, guardada as devidas diferenças de contextos.

A reflexão é também um convite aos fiéis

leigos e leigas para recuperar a intensidade da fé e a intensidade da vida de oração. Pois a valorização da vocação laical depende de uma adequada compreensão do caráter teológico da secularidade como caminho de plenitude humana e de santidade.

Encerra o dossiê, o artigo de Helena Corazza, intitulado "A mulher religiosa no espaço público: apontamentos e reflexões de uma história contemporânea". Traz à luz elementos históricos pouco conhecidos sobre a atividade pioneira de mulheres consagradas no campo da comunicação social no início do século XX. Tiago Alberione, fundador da congregação das Filhas de São Paulo (Irmãs Paulinas), estimulou uma quebra de paradigmas na sociedade da época, ao conceder uma igualdade de papéis entre homens e mulheres no serviço de pregação escrita da Palavra de Deus nos meios de comunicação.

Como a autora destaca, a intuição profética de Tiago Alberione e o trabalho incansável das Irmãs Paulinas contribuiu em boa medida para a formação de uma nova compreensão de evangelização no século XX e que foi, mais tarde, acolhida no documento conciliar *Inter mirifica*. Antecipando a compreensão conciliar de Igreja como "povo de Deus", Tiago Alberione pôs em prática um estilo missionário de Igreja, na qual as mulheres também são protagonistas.

Como se percebe, os artigos trazem contribuições valiosas para o debate atual sobre o papel do feminino na teologia, na Igreja e na sociedade. Mostram que o campo de pesquisa sobre a temática em questão é diversificado e que há ainda muito a ser refletido e aplicado. Enfim, o objetivo do Dossiê é contribuir para que a teologia cumpra sua função de atualizar a compreensão da fé de acordo com o novo contexto – de igualdade entre homens e mulheres –, em uma fidelidade criativa à Tradição eclesial.

Que a leitura desses textos possibilite aos leitores uma maior compreensão e valorização do protagonismo feminino e da atuação da mulher na Igreja e na sociedade.

Referências

ATUALIDADE TEOLÓGICA. Rio de Janeiro: v. 25, n. 68, jul./dez. 2021. Dossiê Hermenêuticas do feminino.

BHABBA, Homi. *The Location of Culture*. London: Routledge, 1994.

ENCONTROS TEOLÓGICOS. Florianópolis: v. 35, n. 1, 2020. Dossiê A mulher na Igreja e na sociedade.

PAPA FRANCISCO. Mensagem dirigida ao Conselho Feminino do Pontifício Conselho para a Cultura do Vaticano. In: Vatican. Roma, 7 out. 2020. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2020/documents/papa-francesco_20201007_messaggio-consultafemminile-cultura.html. Acesso em: 15 ago. 2022.

PAPA FRANCISCO. Carta Apostólica sob a forma de Motu Proprio Spiritus Domini sobre a modificação do cân. 230, § 1, do Código de Direito Canônico acerca do acesso das pessoas do sexo feminino ao ministério instituído do Leitorado e do Acolitado. In: Vatican. Roma, 10 jan. 2021. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/motu_proprio/documents/papa-francesco-motu-proprio-20210110_spiritus-domini.html. Acesso em: 10 set. 2022.

PAPA FRANCISCO. Carta Apostólica sob a forma de Motu Proprio Antiquum ministerium pela qual se institui o ministério do catequista (10 maio 2021). São Paulo: Paulinas, 2021.

PERSPECTIVA TEOLÓGICA. Belo Horizonte: v. 53, n. 3, set./dez. 2021. Dossiê Mulher e Teologia.

PISTIS E PRÁXIS. Curitiba: v. 13, ed. esp. 2021. Dossiê Hermenêuticas do feminino.

RUS, Éric de. *Uma visão Educativa de Edith Stein: Aproximação a um Gesto Antropológico Integral*. Belo Horizonte: Artesã, 2015.

SBERGA, Adair Aparecida. *A Formação da Pessoa em Edith Stein*. São Paulo: Paulus, 2014.

SCHÜSSLER FIORENZA, Elisabeth. *Discipleship of Equals: a Critical Feminist Ekklesia-logy of Liberation*. New York: Herder & Herder, 1993.

Maria Aparecida Barboza

Mestra em Teologia Bíblica pelo Centro Universitário Assunção (UNIFAI), em São Paulo, SP, Brasil; doutoranda em Teologia na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil. Religiosa da Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria; conselheira geral da Animação Missionária na Congregação. Membro do grupo de reflexão Bíblico-Catequética (GREBICAT) da CNBB e coordenadora da Iniciação a Vida Cristã na arquidiocese de Porto Alegre.

Rafael Martins Fernandes

Doutor em Teologia Sistemática pela Pontifícia Universidade Lateranense, em Roma, Itália; bolsista do Programa Nacional de Pós-doutoramento (Capes); professor colaborador no Programa de Pós-Graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil. Presbítero pela Arquidiocese de Porto Alegre.

Endereço para correspondência

Maria Aparecida Barboza/ Rafael Martins Fernandes
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Escola de Humanidades
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Av. Ipiranga, 6.681, Prédio 8, 4º andar
Partenon, 90619900
Porto Alegre, RS, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Poá Comunicação e submetidos para validação do(s) autor(es) antes da publicação.